Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

DOMINGO 4 Dezembro - 1966

N.º 1810 Ano XXV Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Problemas Actuais

por Gomes de Castro

De Espinho à Ponte da Arrábida

Temos abordado com frequência e insistência o problema das ligações rodoviárias concomitantemente com o dos acessos próximos da Vila de Espinho.

Dada a importância decisiva que as ligações rodoviárias representam no desenvolvimento económico e turístico do País e das diversas regiões, nunca nos cansaremos de insistir, porque efectivamente temos de considerar Espinho uma terra esquecida no sector das ligações rodoviárias.

Para qualquer dos sentidos que nos voltemos para sair ou entrar na Vila de Espinho é evidente que estamos bloqueados ao trânsito rápido e eficiente.

A ligação de Espinho à Capital do Distrito não reune o mínimo de condições de segurança e rapidez. Uma viagem de Espinho a Aveiro em automóvel ou camioneta é um suplício, é um constante penar e correr de riscos de toda a ordem.

Seguir de Espinho para o Norte do País até atingir o Porto é igualmente um pesadelo pois a marcha permitida em diversos troços de estrada é a de funeral nas aldeias.

O problema está a tomar aspectos muito graves na medida em que a evolução turística que se está a operar em todo o território e, nomeadamente, nas estâncias de veraneio de renome, como Espinho, acorrentam cada vez maior movimento rodoviário.

A fronteira de Valença é uma das entradas de turistas estrangeiros que se destinam a Espinho. Até à Ponte da Arrábida a viagem torna-se sempre ou quase sempre fácil e agradável. Todavia, depois da Ponte da Arrábida a continuação da via de acesso a tão monumental obra queda-se por Miramar. Resultado?!!! a Ponte da Arrábida que se esperava vinha permitir uma ligação rápida e fácil entre Espinho e Porto não resultou e não está a ser utilizada como meio de comunicação normal e preferido.

Efectivamente, dado o péssimo estado da estrada de ligação àquela ponte com passagem pelas praias da Granja, Aguda, Miramar e Francelos, isto é, nova variante da Estrada Nacional 109, verificou-se que, infelizmente, não foi possível operar-se o descongestionamento da Ponte de D. Luís, que continua a enfermar de trânsito a mais para as suas possibilidades de escoamento.

O problema é de Espinho como Vila comercial satélite de uma importante e densa região industrial, como o é igualmente do Porto a segunda cidade metropolitana.

A importância do problema é de tal ordem, flagrante e actual, que esperamos na Assembleia Nacional será levantado com toda a veemência pelos ilustres deputados do Porto e de Aveiro porque fazendo-o prestarão um relevante serviço ao País e aos círculos que representam.

De qualquer maneira urge encontrar uma solução rápida e eficiente, para acabar com brevidade com as bichas de trânsito para se ter acesso à Vila de Espinho, sob pena de se condicionar perigosamente o seu desenvolvimento económico e turístico que se pretende cada vez mais desenvolvido e actualizado.

Sem acessos condignos uma terra não pode progredir nem evoluir favoràvelmente na era da velocidade em que vivemos.

A Junta Autónoma das Estradas tem de estar cada vez mais atenta ao problema. Depois da conclusão da monumental ponte Salazar sobre o

Continua na 2.ª página

Mundo Histórico

Tréguas de Deus

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Em data muito recente, os jornais informavam que a guerra no Sueste Asiático, entre os Vietnamitas, iria ser suspensa pelo Natal e Ano Novo, durante 48 horas, respectivamente. Esta iniciativa era tomada pelo Vietcong (Vietnam do Norte) e os Americanos e os responsáveis políticos do Vietnam do Sul trataram de estudar também, em que medida poderiam suspender do seu lado as hostilidades, durante o mesmo prazo e festividades.

Os casos de suspensão bélica, por determinado tempo, vem de remotos, segundo a História nos ensina. Muito antes de Cristo, durante a Antiguidade, os Gregos, por altura dos Jogos Olímpicos, suspendiam os seus conflitos e todas as suas outras actividades, para que nada os impedisse de assistir aos mesmos, como espectadores, se não como atletas.

Durante a Idade Média, por influência da Igreja, os conflitos eram suspensos e tínhamos então as chamadas Tréguas de Deus.

Seja qual for a razão, religiosa, como a imposta pela Igreja, bádica, como os Jogos Olímpicos, em honra da Família, como pelo Natal, ou de carácter cronológico, celebrando-se mais um ano — o Ano Novo, os homens encontram razões para não se hostilizarem.

Pena é que estes motivos não sirvam para uma paz duradoira, diríamos, para sempre, implantando na Terra os preceitos de Cristo, que nos ensinou a amarmos o semelhante como a nós mesmos. Se tal pudesse ser imposto, e seguido pelo Homem, o reino de Deus seria a Terra!

Seja qual for o credo que se partilhe, por certo, todos os homens de boa-vontade ansiariam por ver terminado o pior flagelo de todos os tempos — a guerra, sempre injusta, como nenhuma outra, a que nos fazem no Ultramar.

A Restauração de Portugal

A nação portuguesa, sob domínio espanhol desde 1580, encontrava de novo o seu rumo político, após 60 anos de errada orientação por parte dos Filipes, reis que nos governaram até 1640. Nesta data, portugueses, esforçados e valentes, organizaram a revolução triunfante, que mais uma vez, mercê do momento oportuno em que fora planeada e executada, rasgou as trevas em que a Nação vivia, escrevendo mais uma página bela a acrescentar no Livro de oiro dos grandes feitos portugueses de quinhentos.

A Revolução de 1640 representa uma dívida a saldar pelos netos de avós que comprometeram a independência nacional, a emenda feita por D. João IV, o Restaurador, do quase erro do Cardeal-rei D. Henrique, em não se decidir nas Cortes de Almeirim pela escolha de sucessor seu ao trono que decrèpitamente sustinha. E tão decrépito era o seu estado físico e mental que os factos consequentes são prova bastante e suficiente a confirmar que um «fraco rei faz

Continua na 2.ª página

OS PROBLEMAS DE ESPINHO

Construir, Construir, Construir

III

por Manuel Laranjeira

Já em 1961 aqui escrevíamos: «Poucas terras como a nossa poderão ter passado por trasmudação tão profunda e tão valorizadora como a nossa.» E é facto incontestável. Espinho alinha sem favor entre as vilas que nos últimos cincoenta anos mais cresceram e progrediram. E se assim é, um sector da maior importância movimentou-se continuamente e contribuiu decisivamente para esse progresso. O da construção civil.

Espinho começa hoje a defrontar-se com a falta de espaços vazios. Com a falta de terrenos na chamada zona central, totalmente construída ou em vias de o ser. Espinho vai parar por isso? Não, de forma nenhuma. Ao contrário vai crescer num sentido ideal de transbordamento. Os terrenos vão-se valorizando progressivamente no sentido de dentro para fora. Em direcção às freguesias de Anta e Silvalde, que tendem cada vez mais a ser absorvidas e integradas directamente na própria futura cidade.

Eis porque a urbanização é imprescindível, urgente e inadiável. Ela é o ponto de partida. O motor de propulsão. Nada se fará sem ela de benéfico, duradouro e estável para Espinho.

Em pouco mais de vinte anos, sobretudo no apogeu do êxodo imigratório para a Venezuela, que rendia câmbio favorável e compensador, as unidades residenciais duplicaram, apesar de toda a lamentável e deplorável política adoptada de criar dificuldades de toda a ordem ao construtor.

Chegou-se a extremos que fariam indignar o mais indiferente. Os processos acumulavam-se sem uma solução definitiva, originando deserções, desalentos e até outras reacções mais violentas. Em consequência desse acúmulo de erros, há dezenas, senão centenas, de casas construídas na na periferia de Espinho em terrenos de outros concelhos que aqui teriam sido construídas não fossem as dificuldades encontradas.

Não se pode pensar em crescimento sem se partir da base. E a base é, antes do mais, capacidade habitacional e, até certo ponto, mercado de trabalho. Este é problema bem mais delicado, mas obtem-se, fomenta-se, através da instalação de novas indústrias. Do aumento do comércio. E' como se vê um círculo fechado e tem de ser encarado em globo. Acontece, porém, com Espinho, uma coisa extraordinária que permite até deixar que esse círculo se processe por si próprio. E' que Espinho está numa privilegiada situação geográfica em relação ao Porto e ao seu centro periférico industrial e comercial. Há um déficit sempre permanente de habitações nas grandes cidades. Nada mais natural do que Espinho captar para si, a troco duma vida mais tranquila, um sem número de famílias que, mesmo exercendo as suas funções na cidade do Porto, prefiram viver em Espinho com todas comodidades inerentes a uma grande cidade, trocando por essa tranquilidade o esforço duma deslocação diária que o progresso acabará por transformar em pequenissimo, da ordem dos vinte a trinta minutos. Se levarmos em conta que para chegar à zona suburbana do Porto em qualquer sentido, sem sair da cidade, é necessário muito mais tempo, não é ousado concluir do privilégio em que Espinho se encontra.

Duas soluções — duas só — determinarão esta facilidade que enunciamos. O estabelecimento definitivo da estação central dos caminhos de ferro em Campanhã e a construção da estrada que ligue directamente Espinho à estrada nacional n.º 1, a obra mais urgente pela qual Espinho deveria ter-se batido há muitos anos, mas que a ignorância administrativa tem deixado na sombra pela faculdade negativa, e que já temos assinalado, de se prender a coisas pequeninas sem nenhum valor futuro ou de influência decisiva na vida da terra.

Jamais ouvimos da boca de qualquer administrador ou de quem quer que seja, a equação de outro problema fundamental dentro da nossa terra e que se prende directamente com a construção. O futuro da Avenida 2, a monumental esplanada de quase dois quilómetros de comprimento que temos para oferecer aos banhistas. Gostaríamos de saber o que se pensa «oficialmente» do futuro dessa artéria. Ao que sabemos vai-se construir agora, na zona morta compreendida entre as ruas 2, 15, 4 e 19, sacrificando-se o Rink de Patinagem, um novo imóvel hoteleiro, o que é uma boa ajuda neste outro problema de que nos ocuparemos em separado. Fica assim, uma frente razoàvelmente atractiva, pois Piscina e Hotel, lado a lado, darão imponência a essa faixa restrita da nossa praia. Perguntamos, no entanto: — que se tem feito ou que se procura ou ainda que se pensa fazer em toda aquela extensa avenida que, a partir da rua 23, é quase construída de pardeeiros, alguns restos ainda do velho bairro piscatório que o mar destruiu decisivamente de 1940 para cá?

E' da sabedoria dos povos que governar é prever. E quer-nos parecer, é mais do que evidente, que em Espinho poucos, raríssimos, tem governado dentro desta premissa. Ignora-se que um gesto, uma decisão, pode influir a vida inteira no desenvolvimento de uma terra. Poucos de hoje sabem, sobretudo os jovens, que há cincoenta anos uma lei terminava com a indústria do jogo em Portugal. E que um homem que amou Espinho mais do que a sua própria terra, com um telefonema a um ministro seu amigo, derrubou essa lei. E que graças a esse telefonema Espinho pôde progredir à sombra do jogo, embora dele se possa dizer isto que lemos num relatório que está nas mãos do sr. Ministro das Obras Públicas, e que foi escrito por um grande homem público e grande amigo de Espinho, e cujo nome não nos permitimos citar para não trair a confiança que nos dedica, traduzida no envio desse trabalho que é uma análise exaustiva dos maiores e mais prementes problemas de Espinho relacionadas com aquela pasta ministerial. Diz o relatório, em relação ao jogo: — «Espinho tem tido uma série de desditas entre as quais se pode colocar a forma como é explorado o jogo: — conseguiu um grupo de espinhenses que sempre disse mal dos concessionários anteriores valer-se das suas relações para conseguir a concessão com direitos mas sem devares...»

Não entramos no mérito deste assunto que não nos interessa neste instante. Ilustramos apenas, com uma citação e um facto, uma tese. Se não se prever não se governa. Em matéria de construção Espinho aguarda que se comece de princípio. Há que levar em conta que não se pode nem se deve, segundo ensina o conceituadíssimo Prof. Auzelle, ferir o coração da vila dispersando-a e dissipando-a nos subúrbios. Isto é certo mas implica na necessidade de criar dentro desse coração zonas onde haja possibilidade, sem ferir os cânones arquitectónicos e urbanísticos, de construção de propriedade horizontal para compensar devidamente o alto custo dos terrenos. Uma coisa é evidente: para crescer Espinho precisa de construir, sempre, muito. E para isso é necessário fazer tudo, mas tudo, para possibilitar que tal aconteça. E quase não se tem feito nada. Espinho tem crescido só.

Impõe-se a intensificação e conclusão das Obras de defesa da nossa praia

Atendendo aos apelos das entidades concelhias e da Imprensa, o Senhor Ministro das Obras Públicas — engenheiro Arantes e Oliveira — incansável trabalhador que tem acudido a tantas necessidades do País — ordenou há meses o reforço dos enrocamentos que protegem a nossa bela mas martirizada praia de banhos, que sofreu importantes prejuízos com os temporais dos últimos invernos.

Essa providência fez jús a novos motivos de reconhecimento a Sua Excelência por parte de todos os espinhenses.

Na zona mais central da praia de banhos, isto é, no espaço compreendido entre as ruas 13 e 23, e, principalmente, no centro dessa zona chegou a não haver espaço para armar duas barracas a par, por falta de areia, e todos os empresários de banhos lutavam, uns mais do que outros, com a falta de espaço para armar as suas elegantes barracas de lona. Disso resultou que várias famílias banhistas tivessem de se deslocar para outras zonas mais afastadas, e umas retiraram-se até, de Espinho. O espectáculo era confrangedor!

Reforçados, porém, alguns metros dos enrocamentos, o resultado começou logo a verificar-se e, pouco a pouco, a praia transformou-se como que por encanto.

A' medida que o esporão fronteiro à Piscina ia avançando para o mar, a praia começou logo a recompor-se de forma muito satisfatória naquele ponto, e, se não atingiu o antigo recuo, proporcionou-nos, no entanto, uma praia acessível até às crianças de pouca idade, como realmente sucedeu.

Mais uma vez se provou a incontestável eficácia dos esporões. Essa eficácia, porém, não pode considerar-se definitiva enquanto aqueles não se estenderem por mais duas ou três dezenas de metros e, depois de terem sofrido os convenientes embates das vagas, serem devidamente revestidos com a massa mais eficaz para evitar o seu novo desmantelamento, como todas as vezes tem sucedido.

Quando de uma das visitas a Espinho do sr. Ministro das Obras Públicas, Sua Excelência, furtando-se ao protocolo, foi observar os estragos causados pelo mar, todos nós ficamos muito esperançados nos resultados daquela visita. De facto S.ª Ex.ª ordenou as providências a que nos referimos. Mas não basta. São necessárias outras de maior vulto para que o problema n.º 1 de Espinho se resolva definitivamente. Assim, o esperamos.

Enquanto se não completar a obra, isto é: enquanto não se prolongarem suficientemente os esporões e os revestirem de uma camada de cimento forte até ao topo, o problem cruciante de Espinho não se resolvedá definitivamente e o Estado terá que despender, periòdicamente, vultuosas verbas para defender a nossa praia de banhos. Isto não oferece contestação. E' a opinião de todos os Espinhenses de maioridade, baseada na observação dos factos

Regime de Inverno

Com o encerramento do Casino na noite de 30 de Novembro passado, Espinho entrou, como de costume, na vida pacata do Inverno.

Todavia, estando bom o tempo a nossa vila tem sempre animação. Aguardemos o ano próximo.

Radiorrastreio

(Microrradiografia)

Desloca-se a esta Vila de 12 a 15 de Dezembro próximo uma Brigada dos Serviços Técnicos de Profilaxia das Doenças Infecciosas, para fazer os exames microrradiográficos, particularmente aos indivíduos que necessitam de CARTÕES DE SANIDADE.

1.o de Dezembro de 1640

por Ferreira da Rocha

Domínio dos Espanhóis

Foram três os monarcas castelhanos que governaram no nosso país, todos Filipes — para nós I, II e III — até ao dia 1.º de Dezembro de 1640. Sessenta anos, portanto: 1580 / 1640.

Estavam saturados os Portugueses do despótico e explorador domínio estrangeiro e, há muito que na alma dos mais valentes e corajosos fidalgos portugueses ardia a chama do desejo de independência.

O Duque de Bragança

D. João, duque de Bragança, era a figura indicada para a coroa portuguesa; mas este duque era pessoa de poucas aspirações — pelo menos na aparência. Amava o seu sossego, passava os dias na caça, gostava muito de música e companha, possuía a melhor mata do reino; enfim, era homem de grande fortuna.

Muitos portugueses o acusaram de irresoluto e inactivo, pelas constantes recusas à coroa que lhe ofereciam, e pela indiferença «aparente» que demonstrava em presença dos acontecimentos que nessa época se desenrolavam no nosso país e que tão grande modificação preparavam na nossa história. Essas suas atitudes poderiam justificar-se, realmente; nessa época conturbada, era preciso ser bom diplomata para saber defender-se das desconfianças dos Castelhanos, em face dos legítimos interesses dos Portugueses que se lhes opunham.

Outros Ideais

Lembraram-se alguns mais deserentes de oferecer a coroa a seu irmão, D. Duarte; até houve quem já nessa altura aventasse a ideia arrojada de banir a monarquia, proclamando a República com a independência. Alguns historiadores são de parecer que o exemplo da Holanda tivesse influenciado os Portugueses nessa ideia que acabou por ser abandonada.

D. Luísa de Gusmão

Depois de muitas tentativas e irresoluções, D. João acabou por aceitar a coroa portuguesa. Consultando sua esposa, D. Luísa de Gusmão esta teria respondido resolutamente: «mais vale ser rainha uma hora do que princesa toda a vida». Quantas vezes as mulheres têm influência decisiva na vida dos homens...? E, neste caso, até na História!

Sábado, 1.º de Dezembro

Tudo agora tinha de correr velozmente, antes que a complicada espionagem de Miguel de Vasconcelos tivesse tempo de descobrir o grande perigo que para ele corria a todo o gás. Numa reunião em casa de D. Antão Vaz de Almada, em 26 de Novembro de 1640, assentou-se em que a acção já combinada em pormenor teria lugar no sábado seguinte, 1.º de Dezembro. Haviam tomado providências para conseguir a colaboração do povo, por intermédio de elementos da «Casa dos 24» e do Juiz do Povo. Como já na do Mestre de Avis, nesta revolução as classes populares iriam desempenhar papel de importância.

Mal bateram as primeiras badaladas das 9, e antes que o relógio as terminasse, já todos os fidalgos estavam a postos para a operação que teria de ser rápida.

As Primeiras Operações

As operações desenrolavam-se com regularidade e precisão quase mecânicas; D. Miguel de Almeida, de avançada idade, bradava nos espaçosos corredores: «Liberdade, Portugueses! Viva el-rei D. João, o IV!» Uma grossa coluna dos nossos fidalgos actuava ràpidamente no interior do edifício; depois de abaterem a tiros, Francisco Soares de Albergaria, por não se ter acomodado e bradar quixotescamente: — «Viva el-rei D. Filipe» — dirigiram-se tumultuosamente para o escritório de Miguel de Vasconcelos. A porta estava aferrolhada, mas arrombaram-na imediatamente. Não encontraram este falso personagem no aposento; pensaram que se tivessem escapado. Porém, uma escrava que ali se encontrava, indicou discretamente um armário — decerto por ter sido mal tratada por aquele repelente e intolerável homem antipático.

Abriram o armário e lá encontraram Miguel de Vasconcelos, armado de pistola e espada — que de nada lhe valeram.

Paga da Traição

D. António Teio disparou logo sobre ele; ferido, saltou do armário, sendo logo derrubado às cutiladas. Arrastaram-no, lançando-o ainda vivo pela janela como uma imundície peçunhenta! O povo, em baixo, apupando, espezinhou-o numa vingança feroz!

Logo a seguir obrigaram também a saltar pela janela o capitão Diogo Garcez Palha, que havia estado com Miguel de Vasconcelos a despacho; este, com uma perna desconjuntada, ainda conseguiu safar-se.

A Duquesa de Mântua

Tudo se passava em muito menos tempo do que leva a descrever-se. Três dezenas, os mais, de valorosos soldados cheios de entusiasmo e movidos pelo belo ideal de salvar a Pátria, corriam no meio de grande balbúrdia, de vozes e tilintar de espadas, por corredores espaçosos e pouco iluminados, em direcção aos aposentos da duquesa de Mântua.

Tiros disparados, arrombamentos de portas e toda aquela vozearia, eram indicação bem eloquente do que lhe estava reservado; Margarida, duquesa de Mântua, no meio de criados aterrorizados, tinha-se refugiado numa varanda, gritando por socorro. Quando lhe ordenaram que terminasse com a gritaria e saísse dali, declarou que não estava disposta a abandonar o palácio.

Mas os Portugueses não tinham tempo nem disposição para satisfazer os seus caprichos naquele momento histórico; delicadamente, indicaram-lhe a porta, para a não obrigarem a saltar pela janela — pelo respeito devido a uma dama. Margarida, temendo o surdo rancor que sentia à sua volta, recolheu-se ao oratório, assinando uma ordem que os fidalgos portugueses lhe apresentaram.

Milagre! Milagre!

Foi completo o êxito do golpe! Naquele momento histórico, o clero transformou um simples motim de poucas dezenas de nobres numa manifestação apoteótica da cidade em peso.

Delirante de entusiasmo, descia o terreiro um enorme cortejo; no momento em que uma imagem de Cristo crucificado passava em frente da igreja de Santo António, deixou cair um braço. «Milagre! Milagre!» Foi o grito que atroou os ares, lançado por toda aquela multidão, ébria de entusiasmo.

Toda a Lisboa percorreu as ruas engalanadas atrás da milagrosa imagem; correu o boato de que Jesus abençoou, com aquele sinal, o golpe dos revolucionários. E até eles decerto acreditaram, recebendo-o como prémio celeste de tão arrojado lance.

Quer aquela cena fosse combinada de antemão, quer fosse um mero acaso, a verdade é que o clero, com a queda do braço de Cristo crucificado, arranjou um modo hábil de atingir um fim grandioso!

FERREIRA DA ROCHA

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 28 de Novembro findo, o menino Vitor Armando da Rocha Morgado, filho da sr.a D. Maria Amélia Silva da Rocha.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, as sr.as D. Maria Emília Ribeiro do Espírito Santo, esposa do sr. António do Espírito Santo, ausente no Porto, e D. Lídia F. de Macedo Mota Ferrão Tavares; e o sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde;

Amanhã, dia 5, a sr.a D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os srs. Mário Dias Coelho, de Paços Brandão, José de Almeida Marques, pai do sr. Adão Loureiro de Almeida, de Anta, e Joaquim de Oliveira Tavares, de Grijó; e o menino José Carlos, filho do sr. Virgílio Lopes;

— em 6, as sr.as D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. Jeão do Couto Capela, ausente em Luanda, D. Rosa Martins de Almeida, mãe do sr. Augusto da Silva Mota, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

— em 7, a sr.a D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto; as meninas Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos, e Irene Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais; o sr. António dos Anjos, e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

— em 8, as sr.as D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília de Castro Rodrigues, D. Angela Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; o menino Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; os srs. Manuel Gomes da Silva Mateiro, Gaspar Alves de Oliveira e Jerónimo Paiva Freixo; e os meninos Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto;

— em 9, as as sr.as D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e D. Leonilde R. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa; a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos, e a menina Ivone Maria de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida;

— em 10, a sr.a D. Fernanda Neves Gil; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raúl da Silva Cleto, Augusto Fernando de Sá Almeida, filho do sr. Camilo da Luz Almeida, e Armindo Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria.

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105 Vila de Esmoriz

Comemorações do 1.o de Dezembro

Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa

Na sede da Subdelegação Regional da M. P., à Rua 16, teve lugar na passada 4.ª-feira, dia 30 de Novembro, uma cerimónia para a inauguração de um aparelho de televisão destinado aos filiados e seus familiares.

Ao acto presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto do nosso distrito e Delegado Distrital da M. P., estando também presentes, os srs. Capitão Amilcar Ferreira, comandante da Polícia S. P. do Distrito de Aveiro, antigo comandante da Secção de Espinho da mesma corporação e Subdelegado Regional da M. P. desta vila; dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara M. de Espinho; tenente João das Dores Salgado, comandande da Polícia S. Pública de Espinho; dr. José Gouveia Orósio Pereira, director da Escola Ind. e Comercial de Espinho; Padre José Pereira da Costa, director do Colégio de S. Luís e do Centro da M. P. local; eng.º Pascoal, delegado Escolar do Distrito; dr. Joaquim Rios e outras individualidades.

Discursaram os srs. Capitão Amilcar Ferreira, o Delegado Distrital da M. P. e por último o sr. Presidente da Câmara.

Por fim, foram distribuídos diplomas aos novos comandantes de castelo e aos participantes no 7.º Campeonato Nacional, realizado em Lisboa em Agosto último, e aos representantes da Ala de Espinho.

O aparelho inaugurado foi comprado com subsídios especiais da Mocidade Portuguesa e da Câmara M. de Espinho.

Comemoração do 1.o de Dezembro

Mais uma vez a gloriosa data do 1.º de Dezembro foi solenemente comemorada em Espinho, graças à «Mocidade Portuguesa» desta Vila.

O programa constou do seguinte:

Depois do içar das Bandeiras Nacional e da Mocidade, no edifício onde tem a sua séde, foram os filiados assistir à Missa na Igreja Matriz, apoz a qual houve formatura geral, no Largo dos Combatentes, seguindo-se uma sessão solene no Teatro S. Pedro, onde se encontravam presentes, os sr.s Capitão Amilcar Ferreira, dedicado Delegado do Centro da M. P. de Espinho, comandantes Distrital e local da M. Portuguesa, comandante da Polícia desta Vila, directores da Escola Industrial e Comercial de Espinho, e do Colégio de S. Luís, e outros elementos oficiais do nosso concelho.

Depois de entoado o Hino Nacional e o da Mocidade Portuguesa, proferiu uma alocução o Comandante de Castelo (Ala de Espinho) Nelson de Sá, proferindo, a seguir, o professor, dr. Macedo da Rocha, uma palestra sobre o significado da comemoração do 1.º de Dezembro.

A seguir, fez-se ouvir um grupo musical, constituído por elementos da M. P. desta vila, e depois de outras exibições, teve lugar uma sessão de cinema que a assistência, numerosa entre a qual predominava a mocidade escolar de Espinho, muito apreciou.

Antiguidades

Compro, jornais, livros, revistas anteriores a 1930.

Moedas, estatuetas, quadros, e tudo de valor.

Carta à Redacção deste Jornal com as iniciais A. T. C.

Rapaz

precisa-se para distribuição de gaz, que saiba conduzir motorizada.

Falar na Grande Garagem de Espinho Rua 62 n.º 384.

Dr. José Salvador

Na próxima 5.ª-feira, dia 8, passa o 39.º aniversário da morte, em Lisboa, do grande bairrista espinhense e distinto médico, dr. José de Oliveira Salvador, de saudosa memória.

Não obstante as dificuldades provenientes da Grande Guerra de 1914-18 e os embaraços dos seus adversários políticos, que viam os seus interesses pessoais acima dos interesses desta terra, Espinho ficou a dever-lhe grande parte do seu desenvolvimento urbanístico e, bem assim, a iniciativa do alargamento do concelho com a anexação de várias freguesias rurais, iniciativa esta que encontrou o melhor acolhimento no então ministro da Marinha e do Interior, o saudoso Almirante Jaime Afreixo, grande amigo de Espinho e do dr. Salvador.

A data de hoje, porém, é consagrada à memória do dr. José Salvador, «Defesa de Espinho» convida os que foram seus amigos e admiradores, ou protegidos, a irem, mais uma vez, em piedosa romagem ao jazigo onde repousam os seus restos mortais depôr algumas flores e guardar dois minutos de silêncio, na próxima 5.ª-feira, dia 8, para o que se deverão concentrar junto ao monumento dos Combatentes da G. Guerra, às 11 horas.

Espectáculo de Pantomima (Mimica)

Promovido pela Academia de Música de Espinho, e com a colaboração do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, realiza-se na próxima 4.ª feira, dia 7 de Dezembro, às 21,45 horas, um espectáculo de Pantomina (Mimica) no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, e cujo programa é o seguinte:

I PARTE

Passeio — O Mágico — Novela Policial Reunião Familiar.

Profissões: — na fita contínua o químico — o lenhador — o escultor.

II PARTE

A barraca da feira — o paciente — Rendezvous — A idade — O labirinto — Verbena — O Cowboy — O homem e o dedo.

Segundo nos informaram, trata-se de um género de música moderna e de agrado certo.

Problemas Actuais

continuação da 1.a página

Tejo, a conclusão das rodovias de acessso à Ponte da Arrábida têm toda a prioridade para não redundar em verdadeira perda tamanho investimento, ou pelo menos para não render aquilo que efectivamente pode render na sua missão de acesso fácil e preferido à cidade do Porto, para descongestionamento da saturação da Ponte D. Luís nas horas de maior ponta que provoca diàriamente graves e penosos «engarrafamentos» com todo o seu cortejo de inconvenientes, perigos e prejuízos.

Subscrição

Para a família do infeliz Alvaro Ferreira Caneira recebemos os seguintes donativos:

De uma distinta professora aposentada	50$00
Carlos Jerónimo F. Pereira	50$00
Dr. Martins Barbosa	50$00
José Macedo	50$00
José Saraiva Rosa	50$00
Soma Esc.	250$00

De um anónimo temos promessa de 500$00, que ainda não recebemos.

Vende-se

Bom terreno próprio para edificar.

Informa: — Sebastião Prata

A. S. Judas Tadeu

Gratidão por uma Graça C.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Martins Gomes

Para a Póvoa do Varzim de onde é natural, retirou com sua Esposa o sr. Francisco Martins Gomes, considerado funcionário do G. Casino de Espinho e nosso prezado colaborador. Desejamos-lhe felicidades.

António A. Gonçalves

Após uma estadia de 6 meses em Portugal onde veio matar saudades da Pátria em companhia de sua esposa, regresseu ao Rio de Janeiro onde é grande proprietário e chefe da «Galeria Silvestre», principal casa de electricidade da Antiga Capital do Brasil, o sr. António A. Gonçalves.

Este cidadão, que é trasmontano de nascimento, depois de visitar várias terras do nosso país, veio a Espinho visitar um amigo, e, de tal maneira se agradou desta terra, que resolveu fixar aqui residência até embarcar para o Brasil.

Desejamos ao feliz casal e demais família, muitas felicidades e fazemos votos por que não seja muito longa a sua ausência.

Lino Rodrigues Amorim (Lino Serro)

Após uma permanência de cinco meses entre nós, o que repete de dois em dois anos, regressou à cidade de S. Paulo, Brasil, onde é grande industrial de cortiça, aquele nosso amigo, natural de Santa Maria de Lamas. Votos de que tenha tido boa viagem e de o abraçarmos mais uma vez, brevemente.

— (Informações de J. Pinto Ribeiro)

A Canção — ESPINHO E' AMOR

Esta belíssima canção, com letra de Alberto Barbosa e música do maestro Carlos Rocha — apresentada ao «I Festival da Canção da Costa Verde», e que tanto tem agradado ao público que a tem ouvido. foi, a pedido do director deste jornal, orquestrada para um conjunto de vozes mistas e oferecida ao Orfeão de Espinho para a cantar nas suas actuações.

Ao distinto autor da letra e ao inspirano compositor Carlos Rocha aqui exaramos o nosso reconhecimento.

Mundo Histórico

continuação da 1.a pág

fraca a forte gente», como disse Camões.

Nem sempre se acerta, todavia mais prudente fora D. João II, que sem filhos, escolheu para seu sucessor o primo e cunhado D. Manuel, evitando questões que D. Henrique bem podia impedir, se seguindo a lição do Príncipe Perfeito tivesse ouvido o representante do povo Fabo Moniz. Nada o moveu da sua teimosia, talvez esperançado que as vitaminas fornecidas pelas amas de peito que tentaram rejuvenescê-lo, consultasse e pudesse assegurar à nação sucessor, pois ainda se tentou casá-lo.

Pondo de parte males passados, resta-nos encarar o ressurgimento da Pátria, renovada e fortalecida pela revolução palaciana de 1640, resultante da acção dos 40 fidalgos, que, cheios de sofrer preferiram morrer ou vencer, libertando o País do jugo estrangeiro.

Honra lhes seja prestada neste dia 1 de Dezembro, aniversário do fim do cativeiro que vivemos, e que nunca é demais realçar, lembrando-o à mocidade de hoje, futuros homens de amanhã, para que não adormeçam à sombra dos grandes feitos dos nossos antepassados, vigilantes e valentes, prontos a defenderem onde quer que seja a integridade da Pátria.

ANTERO MENDES

Farmácia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805

ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

8.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo mais uma jornada deste campeonato, a qual forneceu os seguintes desfechos:

Penafiel 3 Ovarense 1; Espinho 1 Leça 2; A. de Viseu 1 Tirsense 2; Tomar 2 Covilhã 1; Peniche 3 T. Novas 1; Famalicão 1 Lamas 3 e Salgueiros 5 Oliveirense 1.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Tirsense	8	7	0	1	28 - 7	14
Leça	8	6	1	1	10 - 5	13
Covilhã	7	5	0	2	12 - 6	10
Salgueiros	8	5	0	3	20 - 12	10
Peniche	8	4	1	3	16 - 14	9
U Tomar	8	4	0	4	16 - 17	8
Penafiel	8	4	0	4	13 - 17	8
Lamas	8	3	1	4	10 - 12	7
Ovarense	8	3	0	5	14 - 17	6
Ac. de Viseu	8	3	0	5	9 - 13	6
Famalicão	8	2	2	4	13 - 17	6
ESPINHO	7	2	1	4	9 - 13	5
Oliveirense	8	2	1	5	8 - 14	5
Torres Novas	8	1	1	6	8 - 22	3

O Espinho e o Covilhã, contam de menos um jogo.

ESPINHO 1 LEÇA 2

Jogo no Campo da Avenida. Sob a direcção de Albano Pereira, de Viseu a constituição das equipas foi a seguinte:

ESPINHO — Arnaldo; Angelo e Massas; Silva, Alcobia e Pina; Meireles, Jardim, Capitão-Mor, Inácio e Luciano.

LEÇA — Zé Henriques; Genili e Pinhal; Rocha II Rocha I e Serrão; Vaz, Silva, Ramos, Martinho e Del Sol.

Muito público acorreu a Campo da Avenida, no passado domingo a emoldurar o rectângulo onde se disputava o emotivo encontro Espinho-Leça.

Os castigos aplicados aos atletas Bouçon e Quim, após o jogo de Santo Tirso, levou Perez Rey a fazer alinhar como recurso Angelo e Jardim, respectivamente defesa direito e interior esquerdo. Quanto à actuação destes dois novos elementos havia grande expectativa na medida em que não sabíamos até que ponto poderiam desempenhar a missão destinada, dada a falta de contacto com equipas ao nível da 2 a divisão. Felizmente que cumpriram de forma excelente, salientando-se especialmente Jardim pela sua fogosidade, domínio de bola e engodo pela baliza, mercê do qual proporcionou à sua equipa o ponto de honra neste prélio.

Esta derrota, foi totalmente imerecida, até por que o Leça não mostrou possuir conjunto que justifique a situação privilegiada de que desfruta mas sim uma equipa de força e valentia e um guarda-redes invejável.

O Espinho dominou largamente durante a maior parte do encontro, teve soberanas oportunidades de fazer funcionar o marcador, mas faltou-lhe homens no centro do terreno com poder finalizador. Capitão-Mor, dez minutos após o começo da partida, após um choque com o adversário, ressentiu-se da lesão contraída em Santo Tirso, sendo obrigado a recorrer a uma coxa elástica apenas para se poder manter no terreno, pois não correspondia às solicitações dos colegas por nítida inferioridade física, perdendo-se assim algumas belas ocasiões em que o mais difícil estava feito.

Não há dúvida em que o azar persegue a turma espinhense. Neste jogo a sua capacidade técnica esteve bem evidenciada na troca de bola entre os seus atletas e em todos os lances que tiveram junto da baliza à guarda de Zé Henriques. No entanto, foram os forasteiros que por intermédio de Ramos abriram o activo com culpas para o guardião espinhense, surpreendido com a rapidez e maneira como se desenrolou o lance, tardiamente se fez à bola, deixando que o esférico se enchasse na baliza à sua guarda.

A partir dessa altura, pouco perturbados, os espinhenses lançaram-se deliberadamente ao ataque, mas a bola perdia-se confrangedoramente na pequena área visitante, onde faltavam lá elementos para finalizar os cruzamentos. Os leceiros não se intimidaram com a persistência dos locais e tentaram de quando em vez subir ao último reduto espinhense chegando a criar novamente perigo, quando a bola foi salva «in-extremis» pelos defesas locais. Os alvi negros procuravam, no entanto, o tento da igualdade, vindo a conseguí-lo por intermédio de Jardim, num remate espantoso batendo irremediàvelmente o guardião visitante e cotando-se como o melhor golo do desafio.

O Leça parecia querer aceitar o empate, o que era óptimo por ser em terreno alheio, mas o Espinho por sua vez não se contentava. Depois de iniciado o segundo tempo pareceu que Capitão-Mor se encontrava mais recomposto, embora jogando a extremo esquerdo, conseguiu algumas jogadas brilhantes rematando sem preparação que quase iam surpreendendo o guardião adversário, Jardim da mesma forma procurava brilhar a todo o custo, rematando de qualquer jeito, mas sem resultados positivos. Em contra ataques os leceiros obrigaram os locais a ceder vários cantos, dos quais resultou uma falta de Angelo que levou a mão à bola e que o juiz não perdoou a marcação da grande penalidade, da qual resultou o golo da vitória.

Mais tarde houve dentro da pequena área dos forasteiros uma falta idêntica, mas tiveram a sorte de ser apenas a assistência as testemunhas oculares e a protestar a falta de visão dos responsáveis.

Vitória sensaborosa e injusta da equipa mais feliz.

A arbitragem cometeu alguns erros prejudicando uma e outra equipa e no final o único prejudicado foram os locais pelo facto do desafio terminar 2 minutos antes do tempo regulamentar.

— — —

Num breve apontamento, queremos lamentar apenas, a falta de reflexos e velocidade do guarda-redes Arnaldo. Quando sai aos cruzamentos fica demasiado tempo a seguir a trajectória do esférico sem que consiga agarrá-lo e por vezes quando chega de regresso à baliza já algo de perigo se tem passado na sua ausência. Será talvez por excesso de peso que se deve tanta morosidade. Há ainda outro factor que dá má nota, que é o caso de o mesmo jogador passar quase os 90 minutos a gritar para os colegas. Com franqueza...

Que aconteça uma ou duas vezes num desafio é aceitável, mas por sistema ou temperamento, não. E' feio e desnorteia.

JOGOS PARA HOJE:

Penafiel-Espinho; Leça A. Viseu; Tirsense-U. Tomar; Covilhã-Peniche; Torres Novas-Famalicão; Lamas-Salgueiros e Ovarense-Oliveirense.

PENAFIEL — ESPINHO

Para cumprimento da 9.a jornada, o Sporting de Espinho desloca-se hoje a Penafiel, para defrontar a forte equipa local. Auguramos aos tigres da Costa Verde a conquista de um bom resultado.

ESPINHO — COVILHÃ

Na próxima 5.a-feira (feriado nacional), os locais recebem no seu campo o Covilhã, afim de realizar o jogo em atraso, que devido ao estado lamacento em que se encontrava o terreno, não foi possível concretizar na altura própria.

Campeonatos Regionais de Aveiro

RESERVAS

LOUROSA 1 ESPINHO 0

Os espinhenses escorregaram pela primeira vez em Lourosa muito embora pela tangente. Apesar da derrota, o Espinho comanda a sua série isolado.

JUNIORES

ESPINHO 0 SANJOANENSE 4

Resultado certo, perante uma equipa que nunca soube contrariar o melhor poder futebolístico da turma de S. João da Madeira.

O Espinho alinhou:

Santos; Zangão, Gonçalves e Albano; Ribeiro e Avelino (Vitor); João, Cassieiro, Evaristo, Acácio e Fieguinha.

JUVENIS

ESPINHO 0 SANJOANENSE 1

O golo solitário veio dar à Sanjoanense o prémio justo, pelo seu querer e esforço demonstrado.

Os espinhenses formaram:

Frade; Carlos Alberto, Tavares e Licínio; Simplício e Salazar ;Macedo, Chico, Zé Manel, Júlio e Abreu.

I DIVISÃO

Resultados: — Esmeriz 1 P. Brandão 1; Lourosa 1 Anadia 0; Feirense 5 Ol. do Bairro 0; Alba 2 Paivense 1; Valecambrense 2 Agueda 0; Arrifanense 1 S João de Ver 0 e Cucujães 4 Estarreja 0.

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Paços de Brandão	10	6	3	1	17 - 8	25
Anadia	10	6	2	2	23 - 9	24
Valecambrense	10	6	2	2	12 - 8	24
Feirense	10	5	2	3	21 - 11	22
Esmoriz	10	3	6	1	14 - 11	22
Lourosa	10	4	3	3	12 - 9	21
Agueda	10	5	1	4	16 - 15	21
Arrifanense	10	5	1	4	14 - 13	21
Alba	10	5	0	5	11 - 14	20
S. João de Ver	10	3	3	4	19 - 12	19
Oliv. do Bairro	10	3	1	6	12 - 23	17
Paivense	10	2	2	6	13 - 24	16
Cucujães	10	2	1	7	8 - 18	15
Estarreja	10	1	1	8	5 - 20	13

Jogos para hoje: — Esmeriz-Lourosa; Anadia Feirense; O. Bairro-Alba; Paivense Valecambrense; Agueda-Arrifanense; S. João de Ver Cucujães e P. Brandão-Estarreja.

Missa de Aniversário

J. Paulo Amorim

A viúva participa às pessoas de suas relações e amizade que manda celebrar missa por alma de seu saudoso marido no próximo dia 7 às 9 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Maria Soares Pereira Paulo Amorim

NECROLOGIA

Victória Correia da Silva

Em Silvalde faleceu no dia 30 de Novembro findo, a sr.a Victória Correia da Silva, de 35 anos casada com o sr. António Moreira da Rocha, filha de Manuel de Jesus Correia e de Rosa Rodrigues da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério daquela freguesia, sendo portadores, da chave o sr. Manuel Ferreira Pinto e da toalha, o sr. tenente Loureiro.

A' família enlutada apresentamos pêsames.

Terreno

no melhor ponto da Rua 28. Informações: Rua 16 n.º 1306-Espinho.

Homenagem à memória do falecido Abade Amaral

Da Irmandade de N.ª S.ª da Ajuda, recebemos o seguinte ofício:

.. Snr. Director da «Defesa de Espinho»

Passando no dia 15 deste mês, o 10.º aniversário do falecimento do Rev.º Padre Amaral, que durante mais de 50 anos parequiou a Freguesia de Espinho e a quem se deve relevantes serviços prestados não só no ponto de vista espiritual como em tudo que fosse para o bem de Espinho e dos seus paroquianos, chegando a ser comunicada a sua condecoração pelo Governo da Nação, a qual regeitou, dizendo ter cumprido somente o seu dever como chefe espiritual dos filhos de Espinho, os quais não esquecem a dedicação e sacrifícios que fez por todos nós. Uma comissão desta Freguesia resolveu mandar celebrar uma missa pelo seu Eterno Descanso, no próximo dia 15 pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Espinho, e em continuação do mesmo acto, no dia 18 (Domingo), uma romagem ao seu túmulo na Freguesia de Chave-Arouca, para a qual se encontra em organização uma caravana de camionetas, com partida de Espinho às 14 horas do dia 18 do corrente. A inscrição poderá ser feita nos locais seguintes: Rua 62, Alfaiataria Teófilo; Rua 19, Casa Romeu; Avenida 8, Alberto Bastos Maia; Rua 18, Drogaria «A Económica» — Armando de Sousa Reis; Rua 1-A, Rio Largo, Iva Patela.

Esperando que todos os bons Espinhenses saibam honrar o nome da sua terra com a sua presença na Missa e na Romagem, a comissão desde já agradece.

Espinho, 1-12-1966

Pela Comissão,

Teófilo P. de Sá

N. DA REDACÇÃO:

Aprás-nos registar esta iniciativa, bem demonstrativa de que a Gente de Espinho sabe ser grata a quem de algum modo trabalhou em benefício da sua terra e da sua gente. E o finado Abade Amaral foi um dos sacerdotes que bem merece ser lembrado pelos Espinhenses. E' de louvar, pois, a iniciativa que aqui se anuncia.

Junta Central das Casas do Povo

A Junta Central das Casas do Povo transferiu a sua sede, e os seus serviços, para o edifício do Ministério das Corporações e Previdência Social, situado na Praça de Londres, em Lisboa.

Knittax

Ganhe dinheiro em sua casa

Com a máquina Knittax para todos os tipos de malha «única premiada com medalha de ouro», podendo adquiri-la no Agente em Espinho — Rua 19 n.º 459 — «CASA NOVIDADES» aonde lhe darão todos os esclarecimentos necessários.

ESPINHO e a Quadra do Natal

As principais artérias da cidade do Porto já ostentam as suas ornamentações a anunciarem as próximas festas do Natal, e milhares de lâmpadas estão aptas a serem ligadas dentro em breve.

De há anos a esta parte é assim que se apresentam as principais ruas da Nobre e Invicta cidade, e o mesmo se verifica em Lisboa e noutras cidades e vilas do País.

Em Espinho já se seguiu, também, esse exemplo, salvo as naturais proporções, imprimindo-se a diversas artérias um aspecto festivo e atraente.

No sentido de se zeatar tal exemplo apelamos para os comerciantes bairristas da nossa terra, espinhenses natos ou adoptivos, para darem mais uma prova do seu bairrismo, da sua afeição a esta inconfundível terra onde governam a sua vida, honradamente.

Para isso lembramos para serem ornamentadas as ruas 19, 23, 8 e 62, e possivelmente outras artérias onde haja gente verdadeiramente bairrista, verdadeiramente amiga de Espinho.

Aconselhamos, pois, a que se forme em cada uma das citadas artérias, pelo menos, uma comissão que tanto pode ser de cinco, como de três ou de duas pessoas; qualquer número é suficiente desde que haja força de vontade e confiança.

Mãos à Obra, pois, senhores comerciantes e industriais de Espinho! Tornai-vos dignos do honroso título de comerciantes ou cidadãos de Espinho!

«Defesa de Espinho» dá-vos-há o seu modesto e franco apoio.

Agradecimento

A família de Victória Correia da Silva, falecida em 30 de Novembro, p.º passado em Silvalde, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a falecida à sua última morada no cemitério de Silvalde, e bem assim àquelas que lhe manifestaram de qualquer modo os seus sentimentos.

Silvalde-Espinho, 2 de Dezembro de 1966.

A Tensão Arterial

é indício de que V. tem cometido erros sérios contra a Saúde, erros alimentares e outros erros. Corrija-os pela ALTA CULTURA FISICA, sob a criteriosa orientação do Prof. Sá Couto, com assistência médica. Tel. 920749. Espinho.

Campanha do Natal

até 15 de Janeiro

Fogões - Fogareiros - Esquentadores - Caloríferos - descontos especiais - facilidades de pagamento - oferta de 13 Kg. de gás

Gascidla uma chama viva onde quer que viva

Ribeiro & Neves, L.da

Agente exclusivo do Gascidla no concelho de Espinho

Rua 23 n.o 252 Telefone 920806

Matos Viegas

Médico

Vem participar que começou a fazer ESTOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO.

Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 11 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de tratar da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1967;

2.º — Discussão e aprovação do Regulamento Interno;

3.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1967.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 18, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 3 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,

Hilário Fernando

— — —

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na Secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,

Carlos Pereira Belo

Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas G - Número 14 de folhas 48 verso a 50 se encontra exarada, com data de 28 do corrente mês de Novembro, uma escritura de habilitação notarial por óbito de D. ZEFERINA DA CONCEIÇÃO MENDANHA DUARTE GUIMARÃES, doméstica, natural da freguesia de Santa Maria dos Olivais, da cidade e concelho de Tomar, casada com José Ferreira Guimarães, e residente que foi nesta vila de Espinho, na Rua 26 número 765, falecida nesta freguesia e concelho de Espinho em 10 de Julho do corrente ano. Mais certifico que na referida escritura foi declarada e habilitada como única herdeira da referida falecida sua filha legítima D. MARIA BEATRIZ DUARTE GUIMARÃES, que também usa e é conhecida pelo nome de MARIA BEATRIZ DUARTE GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, doméstica, natural da freguesia de Carregueiros, concelho de Tomar, e residente na cidade de Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, número 50, segundo andar, lado direito, casada com Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 29 de Novembro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Novembro corrente, lavrada de folhas 27 verso a 30 verso do livro de notas para escrituras diversas B - Número 14 deste cartório, o sócio Fernando Monteiro de Menezes da sociedade comercial por quotas «Menezes & Oliveira, Limitada», com sede nesta vila de Espinho, na Rua 21, número 227, constituída por escritura de 5 de Abril de 1961, lavrada de folhas 53 a 55 do livro de notas para escrituras diversas A - Número 2 também deste cartório, cedeu a sua quota do valor nominal de 5 000$00, que possuía nesta sociedade, a José Domingues de Oliveira, casado, serralheiro mecânico da indústria de fósforos, natural da freguesia de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente nesta vila de Espinho, na Rua 23 número 256, desligando-se da referida sociedade e da sua gerência; e que, ainda pela mesma citada escritura de 3 deste mês, foram alterados os artigos primeiro e quarto do pacto social da mencionada sociedade Menezes & Oliveira, Limitada, os quais passaram a ficar tendo, respectivamente, a redacção que segue:

Artigo primeiro. — A sociedade adopta a firma de «Oliveira e Irmão, Limitada» e tem a sua sede e estabelecimento na vila e concelho de Espinho, na Rua Vinte e um, número 227.

Artigo quarto. — O capital social é de 10 000$00, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de 5 000$00 cada uma, pertencentes uma delas ao sócio António Domingues de Oliveira e a outra ao sócio José Domingues de Oliveira, sendo a deste a que foi do ex-originário sócio Fernando Monteiro de Menezes.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 18 de Novembro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Correspondências

Esmoriz

A comunicação ao País do despacho de S.a Ex.a o Ministro da Economia sobre o futuro da vinha e do vinho em Portugal e a indústria de tanoaria nos concelhos de Ovar e Espinho

Causou séria apreensão no maior centro industrial de tanoaria do País, a comunicação, na parte que diz respeito à não utilização do barril de madeira no transporte de vinhos comuns para o estrangeiro, e nomeadamente para as nossas Províncias Ultramarinas.

E' que a indústria de tanoaria, extinguida, afecta a economia dos progressivos concelhos de Ovar e Espinho e irremediàvelmente a da Vila de Esmoriz, e freguesias de Paramos, Cortegaça, Maceda, Arada e Ovar, cujos progressos muito lhe estão devendo.

E' de tal vulto a sua gravidade para o mundo social das terras atingidas que a Junta de Freguesia de Esmoriz e o seu Pároco já tiveram as suas entrevistas com o dinâmico Presidente da Câmara de Ovar a quem expuseram, se a indústria de tanoaria for extinta, a gravidade da situação.

Por sua vez, os industriais de tanoaria que por imposição do Decreto n.º 42 808 do Ministério da Economia recentemente tiveram de remodelar todas as suas instalações, fazendo obras e adquirindo máquinas em que investiram individualmente, centenas de milhar de escudos, que passarão a não ser utilizadas por falta de utilidade, tem estado reunidas, apreciando a sua futura situação e resolveram por unanimidade apresentar através das Entidades Oficiais uma exposição, tanto mais que, não crêem, como alguns expuseram nas suas reuniões, que seja o barril a verdadeira causa para o encarecimento do vinho.

Senão vejamos:

Enquanto um barril custa, como expressa o despacho, 70$00 as garrafas para o seu envasilhamento (mesma quantidade de Litros) custarão mais quatro ou cinco vezes o seu valor; e se, se perderem por quebra e defeitos pelo seu uso natural 20% desse vasilhame, perde-se mais que o valor do barril. Temos ainda que, possivelmente pelas despesas do engarrafamento, o vinho a retalho, na Metrópole, já é mais caro em garrafa que em barril, parecendo que no Ultramar tudo indique a mesma razão, senão ainda, mais agravamento.

Transporte:

Não indica o despacho o preço do frete litro para o vinho transportado para as nossas Províncias Ultramarinas em barcos cisterna; mas tudo levará a crer que virá a ser mais caro que transportado para as nossas Províncias Ultramarinas, nomeadamente a de Angola, do que o seria se fosse transportado em barril em barcos de nacionalidade estrangeira.

Pareceu ao expositores que o vinho nas nossas Províncias Ultramarinas pode e deve ser vendido por preço inferior ao actual sem necessidade de ferir de morte a secular indústria de tanoaria que à economia nacional e regional tanto tem dado, sem desempregar uma série de operários que na sua maioria já se não podem adaptar a outros trabalhos e graves prejuízos para os industriais no seu investimento total.

Uma afirmação:

O barril nasceu para o vinho e o vinho só tratado e armazenado nele, pode ser usado tal qual a uva o deu.

JOS

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22-527, no dia 11 do mês corrente, pelas 10,30 horas, afim de tratarem da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Votação do Orçamento das Despesas de Administração para 1967;

2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1967.

Antes da ordem e por um período de tempo limitado a trinta minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

ATENÇÃO — Se no dia acima não estiver presente um terço de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados, os srs. associados de que a Assembleia Geral, realizar-se-á no dia 18 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada.

Espinho, 4 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição
Óptimo local — modernas instalações
Transporte próprio
Telefone 920303 — ESPINHO
Para meninas — Cursos liceal, primário e curso unificado da Telescola — Misto — Curso Infantil

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Apartado 38
Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

GOR É VIDA
ROBBIALAC

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA e IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920064 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 22 n.º 324 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão
Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, L.da
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-661 - Telefone 920168
Agente das Tintas Pidastous e dos esmaltes Fecon
Artigos de pinheiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tipo «Bolo» e bimolo tipo «Wilongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. A melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920159

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-671
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —